

ge através da multidão de servidores das companhias de gás e sim pelo suor e pelas vigílias de Edison.

Suas observações fazem-me lembrar a antiga história do General que ordenou e do comando que não atendeu.

Se me não falha a memória, o subalterno anunciou-lhe motins e arruaças populares e o velho comandante, atacado de tosse renitente, lamuriou em francês: — "Ma sacré toux!"

O soldado distraído, porém, supôs que o chefe havia dito "Massacrez tout!" e saiu correndo, transmitindo aos companheiros a estranha ordem de matar-se a torto e a direito.

Se não encontrarmos médiuns, dispostos a se educarem e melhorarem, amando a tarefa que o Senhor lhes confiou, estejamos convictos de que os nossos trabalhos, em matéria de intercâmbio espiritual, acabarão realmente massacrados.

## Consciências

**A**o rei Tajuan, do Iémene, numa audiência rotineira, foram trazidos cinco malfeitores que lhe haviam requerido proteção e misericórdia.

Seguido de guardas vigilantes, aproximou-se o primeiro e rogou em lágrimas, após beijar o escabelo em que o soberano punha os pés:

— Perdão, ó rei! Juro pelo Altíssimo que não matei com intenção... Comecei a discutir com o ladrão de meus cavalos e, em certo momento, senti a cabeça turva... Ro-

lei no chão sobre o meu contendor e, quando me dominei, o gatuno estava morto! Piedade! Piedade para mim, que não tive força de governar o coração!... Só agora, na prisão, ouvi a palavra de um homem que repetia as lições do Profeta... Só agora, compreendo que erreil!...

O soberano chamou o vizir que o acompanha e determinou que entregassem o réu aos cuidados de um médico, a fim que fosse julgado com indulgência, depois do tratamento preciso.

Adiantou-se o segundo e clamou, submisso:

— Glorificado seja Alá, em vossa presença, ó rei generoso! Compadecei-vos de mim, que sou ignorante e mau! Jamais pude ler uma só frase dos Sagrados Preceitos e somente agora, depois de embriagar-me e espancar meu pai, inconscientemente, é que vim a saber que o homem não deve crescer como as bestas do campo!...

O rei fitou-o, compassivo, e determinou que o denunciado fosse prontamente

admitido à escola.

Veio o terceiro e implorou:

— Clemência para mim, ó representante de Alá... Sou analfabeto. Desde a infância, trabalho no mercado para sustentar meus avós paralíticos... Observando que vários negociantes obtinham maiores lucros, roubando nos pesos, não hesitei seguir-lhes os maus exemplos. Juro pela memória de meus pais que não sabia o que andava fazendo...

Tajuan, complacente, recomendou medidas para que o desventurado permanecesse, largo tempo, sob as lições de um guia espiritual.

O quarto réu abeirou-se do estrado real e suplicou:

— Perdão, perdão ó rei justo! Assaltei a casa do avaro Aquibar, porque não mais suportava a penúria... Tenho mulher e nove filhos famintos e enfermos!... Sou um cão batido pelo sofrimento... Cresci na areia, sem ninguém que me quisesse... Sei que Alá existe, porque é impossível haja sol

e caia chuva sem um pai que nos olhe do céu, mas nunca aprendi a soletrar o nome do Eterno!...

Extremamente comovido, Tajuan solicitou ao ministro expedisse socorro urgente à choupana do infeliz e ordenou que um mestre o instruisse nos deveres do homem de bem, antes que a falta subisse a mais ampla consideração dos juízes.

Por último, apresentou-se um homem de porte orgulhoso, que fez a reverência de estilo e solicitou:

— Sapientíssimo Rei, peço a vossa benevolência para mim, que tive a desventura de furtar um adereço de brilhantes, na festa de Joanan ben Kisma, judeu rico e preguiçoso, conhecido inimigo de nossa raça... Conheço as leis que nos regem e acato os ensinamentos do Profeta, mas não pude resistir à tentação de levar comigo uma jóia do usurário que as possui aos montões... Benevolência, ó Rei Tajuan! Rogo a vossa benevolência!...

O soberano, porém, franziu a testa,

contrariado e, com assombro de todos os circunstantes, determinou que o árabe culto recebesse, atado a um poste, trinta e seis chicotadas, ali mesmo, diante de seus olhos, para, em seguida, ser trancafiado no cárcere por dois anos.

— Pela glória de Alá, ó rei sábio! — exclamou, confundido, o vizir a cuja autoridade se rogara auxílio para o distinto acusado — como interpretar a vossa munificência? Destes medicação a um criminoso, escola a um ébrio e socorro material e moral a dois ladrões, e indicais pena assim tão cruel a um filho de nosso povo que venera o Profeta, unicamente pelo fato de haver desaparecido uma jóia dos tesouros de um agiota desprezível?

— Por isso mesmo, ó vizir, por isso mesmo! — falou Tajuan, desencantado — por saber tanto, é mais responsável... Os quatro primeiros eram ignorantes e todos os ignorantes são infelizes, mas o quinto culpado é um homem finamente instruído e sabe perfeitamente o que deve fazer!

.....  
Há quem afirme que nós, os que nos fizemos espíritas, encarnados ou desencarnados, sofremos mais que os nossos semelhantes, carregando aparentemente cruzes mais pesadas; no entanto, nós, os espíritas, conhecemos as leis que nos governam os destinos.e, por essa razão, mais responsáveis somos pelos nossos atos.

## Definição inesperada

**S**ilvério Conde voltara de longa viagem à Europa e aos Estados Unidos e, presente à sessão, no modesto grupo de cultivadores da seara espírita, que frequentava de tempos a tempos, declarou que apresentaria importante relato, mas somente quando João da Mara, um dos colaboradores desencarnados da instituição, estivesse a postos. Razões de reconhecimento e simpatia pessoal. A noite era de socorro aos obediados e, à face disso, larga fila de doentes se esparramava nos bancos próximos;